

SÉRIE
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

2 CORÍNTIOS



Moyer V. Hubbard

VIDA NOVA



2 CORÍNTIOS





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Hubbard, Moyer V.
2Coríntios / Moyer V. Hubbard ; tradução de Susana Klassen. - São Paulo:
Vida Nova, 2021. (Série Comentário Expositivo)
256 p.

ISBN 978-65-5967-004-8
Título original: 2Corinthians (Teach the Text Commentary Series)

1. Bíblia – Coríntios – Comentários I. Título II. Klassen, Susana III. Strauss,
Mark L. IV. Walton, John H. V. Série

21-0958

CDD – 227.307

Índice para catálogo sistemático

1. Bíblia – Coríntios – Comentário



SÉRIE
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

John H. Walton, *organizador do Antigo Testamento*
Mark L. Strauss, *organizador do Novo Testamento*



2 CORÍNTIOS



Moyer V. Hubbard

TRADUÇÃO
Susana Klassen

©2017, de Moyer V. Hubbard
©2017, de Baker Publishing Group (seção “Para ilustrar o texto”)
Título do original: *2Corinthians* (Teach the Text Commentary Series),
edição publicada pela BAKER BOOKS,
uma divisão do BAKER PUBLISHING GROUP (Grand Rapids, Michigan, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da New International Version (NIV). As citações com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da English Standard Version (ESV), da New American Standard Bible (NASB), da NET BIBLE (NET), da *Holy Bible*, New Living Translation (NLT), da New Revised Standard Version (NRSV) e da Revised Standard Version (RSV). Citações bíblicas com a sigla TA se referem a traduções feitas pelo autor a partir do original grego/hebraico. Todo grifo nas citações bíblicas é de responsabilidade do autor.

DESENVOLVIMENTO DA SÉRIE

Jack Kuhatschek

Brian Vos

SEÇÃO “PARA ILUSTRAR O TEXTO”

Kevin e Sherry Harney (coorganização)

Jeff Porte (autor colaborador)

EDIÇÃO DO PROJETO ORIGINAL

James Korsmo

DIREÇÃO EXECUTIVA

Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jonas Madureira

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Rafael Caldas

EDIÇÃO DE TEXTO

Fernando Mauro S. Pires

REVISÃO DE PROVAS

Abner Arrais

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

PROJETO GRÁFICO

Brian Brunsting

DIAGRAMAÇÃO

Luciana Di Iorio

CAPA ORIGINAL

Paula Gibson

Michael Cook

Paulo Jardim (adaptação)

Sumário

Seja bem-vindo à <i>Série Comentário</i> <i>Expositivo</i>	vii	2Coríntios 4.7-15	65
Introdução à <i>Série Comentário</i> <i>Expositivo</i>	ix	<i>Vasos de barro</i>	
Reduções gráficas (abreviações e siglas)	xi	2Coríntios 4.16—5.5	71
Introdução a 2Coríntios	1	<i>Olhos fixos nas coisas invisíveis</i>	
2Coríntios 1.1-7	9	2Coríntios 5.6-10	77
<i>Consolo na aflição</i>		<i>Pela fé, e não pelo que vemos</i>	
2Coríntios 1.8-11	14	2Coríntios 5.11-15	83
<i>Aprender a confiar</i>		<i>O amor de Cristo nos impulsiona</i>	
2Coríntios 1.12-14	20	2Coríntios 5.16-21	89
<i>Integridade apostólica</i>		<i>O ministério da reconciliação</i>	
2Coríntios 1.15—2.4	25	2Coríntios 6.1-13	96
<i>Planos alterados, Deus fiel</i>		<i>Exortação à reconciliação</i>	
2Coríntios 2.5-11	31	2Coríntios 6.14—7.1	102
<i>Perdão e restauração</i>		<i>Exortação à pureza</i>	
2Coríntios 2.12-17	36	2Coríntios 7.2-4	108
<i>Conduzidos como cativos</i>		<i>Exortação à afeição recíproca</i>	
2Coríntios 3.1-6	42	2Coríntios 7.5-16	112
<i>A nova aliança</i>		<i>Consolo, arrependimento e reconciliação</i>	
2Coríntios 3.7-11	48	2Coríntios 8.1-7	118
<i>A glória insuperável do ministério do Espírito</i>		<i>A generosidade dos macedônios</i>	
2Coríntios 3.12-18	53	2Coríntios 8.8-15	124
<i>Transformação na nova aliança</i>		<i>Terminem o trabalho!</i>	
2Coríntios 4.1-6	59	2Coríntios 8.16-24	129
<i>Serviço na nova aliança</i>		<i>Dinheiro é assunto sério</i>	
		2Coríntios 9.1-5	134
		<i>Ofertar com generosidade</i>	
		2Coríntios 9.6-15	139
		<i>Ofertar com alegria</i>	

2Coríntios 10.1-6	145	2Coríntios 11.30-33	187
<i>Destruir fortalezas</i>		<i>Orgulhar-se da fraqueza</i>	
2Coríntios 10.7-11	151	2Coríntios 12.1-10	191
<i>Autoridade para edificar</i>		<i>Fraqueza como força</i>	
2Coríntios 10.12-18	156	2Coríntios 12.11-13	198
<i>Gloriar-se no Senhor</i>		<i>Em nada inferior</i>	
2Coríntios 11.1-6	162	2Coríntios 12.14-21	202
<i>Divinamente zeloso</i>		<i>Prontos ou não, receberão minha visita</i>	
2Coríntios 11.7-15	168	2Coríntios 13.1-4	208
<i>Verdadeiros e falsos apóstolos</i>		<i>Estejam avisados</i>	
Considerações adicionais	174	2Coríntios 13.5-10	214
<i>Paulo, concessão de benefícios e os coríntios</i>		<i>Examinem-se!</i>	
2Coríntios 11.16-21a	176	2Coríntios 13.11-14	220
<i>Papel de insensato</i>		<i>Por fim, irmãos...</i>	
2Coríntios 11.21b-29	180	Notas	226
<i>Credenciais apostólicas</i>		Bibliografia	231
		Índice de assuntos.....	233

Seja bem-vindo à

Série Comentário Expositivo

Por que mais uma série de comentários? Essa foi a pergunta que fizemos quando a editora Baker Books nos pediu para produzir esta série. Temos algo a oferecer aos pastores e professores que não se encontre em outras séries de comentários ou que possa ser apresentado de modo mais proveitoso? Depois de fazer uma pesquisa criteriosa sobre as necessidades de pastores que ensinam o texto bíblico semanalmente, concluímos que é possível, sim, oferecer algo mais. Elaboramos este comentário tendo em mente preencher uma importante lacuna.

O caráter técnico dos comentários atuais muitas vezes sobrecarrega os leitores com detalhes secundários ao propósito central do texto bíblico. As abordagens sobre fontes, a crítica da redação, bem como os levantamentos detalhados da literatura secundária parecem distantes da pregação e do ensino da Palavra. Em vez de se embrenharem em análises técnicas, os pastores muitas vezes lançam mão de comentários devocionais, os quais podem conter deficiências exegéticas, usos indevidos

do grego e do hebraico e pouco refinamento hermenêutico. Existe a necessidade de um comentário que empregue o que há de melhor no que diz respeito à pesquisa e estudos bíblicos, mas que também apresente o material de forma clara, concisa, atraente e fácil de usar.

Este comentário foi desenvolvido com o propósito de disponibilizar uma obra de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido em unidades de tamanho adequado à pregação, cuidadosamente selecionadas, cada qual desenvolvida em seis páginas (que propiciaram o controle do número de palavras tanto da passagem inteira quanto de cada subseção). Desse modo, pastores e professores que se dedicam a preparações semanais, com o auxílio desta obra, vão saber que estão lendo aproximadamente a mesma quantidade de texto a cada semana.

Cada passagem começa com um resumo conciso da mensagem principal, ou a “Ideia central”, da passagem e

uma lista de seus principais temas. Na sequência, há uma interpretação mais detalhada do texto, que inclui o contexto literário da passagem, seus antecedentes históricos e considerações interpretativas. Ao mesmo tempo que o material lança mão dos mais excelentes estudos bíblicos acadêmicos, também é claro, conciso e objetivo. Informações de caráter técnico são limitadas ao mínimo possível; as notas ao final de cada capítulo indicam ao leitor onde encontrar abordagens mais detalhadas e recursos adicionais.

Outro foco importante deste comentário é o processo de pregação e ensino em si. Nos tempos atuais, são poucos os comentários que ajudam o pastor ou professor a fazer a transição entre o significado do texto e sua comunicação eficaz. Nosso objetivo é preencher essa lacuna. Além da interpretação do texto

na seção “Para entender o texto”, cada unidade de até seis páginas traz as seções “Para ensinar o texto” e “Para ilustrar o texto”. A seção sobre ensino destaca os principais temas teológicos da passagem e maneiras de comunicar esses temas ao público atual. A seção sobre ilustrações oferece ideias e exemplos para cativar a atenção dos ouvintes e associar a mensagem ao dia a dia das pessoas.

O formato criativo deste comentário nasceu da convicção de que a Bíblia não é apenas um registro daquilo que Deus fez no passado, mas, sim, sua Palavra “viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4.12). Nosso desejo é que este comentário ajude a liberar esse poder transformador para a glória de Deus.

Os organizadores

Introdução à

Série Comentário Expositivo

Esta série foi elaborada para disponibilizar obras de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido de modo criterioso em unidades fiéis às ideias dos autores bíblicos e de extensão adequada ao ensino ou à pregação.

As seguintes seções são apresentadas em cada unidade.

1. *Ideia central.* Em cada unidade, o comentário identifica o tema principal, ou “Ideia central”, que motiva tanto a passagem quanto o comentário.
2. *Principais temas.* Em conjunto com a “Ideia central”, o comentário apresenta uma lista de ideias-chave da passagem.
3. *Para entender o texto.* Esta seção se concentra na exegese do texto e inclui várias subseções:
 - a. *Texto em contexto.* Aqui o autor explica de modo sucinto como a unidade em estudo se encaixa

no desdobramento do texto ao seu redor, mesmo no tocante à estratégia retórica do livro e à contribuição da unidade para o propósito do livro.

- b. *Esboço/Estrutura.* No caso de alguns gêneros literários (p. ex., Cartas), por vezes é oferecido um breve esboço exegético a fim de guiar o leitor enquanto este acompanha a estrutura e o desdobramento da passagem.
- c. *Antecedentes históricos e culturais.* Esta subseção trata de informações relativas aos antecedentes históricos e culturais, úteis no esclarecimento de um versículo ou de uma passagem.
- d. *Considerações interpretativas.* Esta subseção fornece informações necessárias à clara compreensão da passagem. A intenção do autor é ser altamente seletivo e conciso, e não exaustivo e extenso.
- e. *Considerações teológicas.* Nesta subseção bastante sucinta, o comentário identifica algumas considerações de ordem teológica

cuidadosamente selecionadas a respeito da passagem.

4. *Para ensinar o texto.* Nesta seção, o comentário oferece orientações voltadas para o ensino do texto. O autor apresenta os principais temas e aplicações da passagem e os associa, cuidadosamente, à “Ideia central” e aos “Principais temas”.
5. *Para ilustrar o texto.* Aqui, o comentário sugere ilustrações úteis

em áreas como literatura, entretenimento, história e biografia e mais de quarenta outras categorias presentes na cultura. O propósito é oferecer ideias gerais para despertar a criatividade de pregadores e professores e ajudá-los na preparação de materiais para uma exposição mais vívida da mensagem e seus principais temas.

Nota dos editores

Estamos convencidos de que esta obra será uma ferramenta útil e benéfica a ministros, professores e leigos cristãos, uma vez que contribuirá para encurtar a distância entre o texto bíblico e sua

aplicação. Cumpre ressaltar, porém, que nem sempre concordaremos com os posicionamentos de cada autor e que nenhuma ferramenta deve substituir o estudo do texto bíblico.

Reduções gráficas (abreviações e siglas)

Antigo Testamento

Gn	Gênesis
Êx	Êxodo
Lv	Levítico
Nm	Números
Dt	Deuteronômio
Js	Josué
Jz	Juizes
Rt	Rute
1Sm	1Samuel
2Sm	2Samuel
1Rs	1Reis
2Rs	2Reis
1Cr	1Crônicas
2Cr	2Crônicas
Ed	Esdras
Ne	Neemias
Et	Ester
Jó	Jó
Sl	Salmos
Pv	Provérbios
Ec	Eclesiastes
Ct	Cantares
Is	Isaías
Jr	Jeremias
Lm	Lamentações
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel
Os	Oseias
Jl	Joel
Am	Amós
Ob	Obadias

Jn	Jonas
Mq	Miqueias
Na	Naum
Hc	Habacuque
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias

Novo Testamento

Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos
Rm	Romanos
1Co	1Coríntios
2Co	2Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Eféios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1Ts	1Tessalonicenses
2Ts	2Tessalonicenses
1Tm	1Timóteo
2Tm	2Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago
1Pe	1Pedro

2Pe	2Pedro
1Jo	1João
2Jo	2João
3Jo	3João
Jd	Judas
Ap	Apocalipse

Gerais

a.C.	antes de Cristo
cap(s).	capítulo(s)
cf.	conferir
d.C.	depois de Cristo
esp.	especialmente
ibidem	mesma obra
i.e.	<i>id est</i> , isto é
p. ex.	por exemplo
v.	versículo(s)

Versões e manuscritos antigos

LXX	Septuaginta
<i>m.</i>	Mishná
1QS	<i>Regra da Comunidade</i>
P.Oxi.	Papiros de Oxirrincó

Versões contemporâneas

CEB	Common English Bible
ESV	English Standard Version
GNT	Good News Translation
KJV	King James Version
LEB	Lexham English Bible
NASB	New American Standard Bible
NET	The NET Bible (New English Translation)
NIV	New International Version
NJB	New Jerusalem Bible
NLT	New Living Translation
NRSV	New Revised Standard Version
RSV	Revised Standard Version

Apócrifos e Septuaginta

Bl	Bel e o Dragão
1-2Mc	1 e 2Macabeus
Sb	Sabedoria de Salomão
Si	Siracque

Pseudepígrafos do Antigo Testamento

Asc. Isa.	<i>Ascensão de Isaías</i>
2 e 3Br	<i>2 e 3Baruque</i>
C. Arís.	<i>Carta de Arístes</i>
4Ed	<i>4Esdras</i>
1-2En	<i>1 e 2Enoque</i>
Jos. Asen.	<i>José e Asenete</i>
LAB	<i>Liber antiquitatum biblicarum</i> (Pseudo-Filo)
Sl. Sal.	<i>Salmos de Salomão</i>
T. Jó	<i>Testamento de Jó</i>
T. Levi	<i>Testamento de Levi</i>
T. Sim.	<i>Testamento de Simeão</i>
Vida Pro.	<i>Vida dos Profetas</i>

Obras gregas e latinas

Élio Aristides

<i>Plat.</i>	Platão
--------------	--------

País apostólicos

<i>Did.</i>	<i>Didaquê</i>
-------------	----------------

Apuleio

<i>Metam.</i>	<i>Metamorfoses</i> (O burro de ouro)
---------------	---------------------------------------

Ário Dídimo

<i>Epít.</i>	<i>Epítome da ética estoica</i>
--------------	---------------------------------

Dião Crisóstomo

<i>Disc.</i>	<i>Discursos</i>
--------------	------------------

Epíteto

<i>Disc.</i>	<i>Discursos</i>
--------------	------------------

Horácio

<i>Od.</i>	<i>Odes</i>
<i>Sát.</i>	<i>Sátiras</i>

Isócrates

<i>Nic.</i>	<i>Nicoles</i>
-------------	----------------

Josefo

<i>Ant.</i>	<i>Antiguidades dos judeus</i>
<i>G. J.</i>	<i>Guerras dos judeus</i>

Luciano

<i>Alex.</i>	<i>Alexandre, o falso profeta</i>
<i>Assalar.</i>	<i>Contra os assalariados dos grandes</i> (<i>De mercede conductis</i>)
<i>Fug.</i>	<i>Os fugitivos</i>
<i>Hermot.</i>	<i>Hermotimo</i>

<i>Retórica</i>	<i>O mestre de retórica (Rhetorum praeceptor)</i>	<i>Ep. Sábio</i>	<i>Epístolas Sobre a firmeza do sábio (De constantia sapientis)</i>
Marcial			
<i>Epig.</i>	<i>Epigramas</i>	Suetônio	
Musônio		<i>Tib.</i>	<i>Tibério</i>
<i>Disc.</i>	<i>Discursos</i>	Tácito	
Petrônio		<i>An.</i>	<i>Anais</i>
<i>Sat.</i>	<i>Satíricon</i>		
Filo			
<i>Agr.</i>	<i>Da agricultura</i>		
<i>Fuga</i>	<i>Da fuga e da descoberta</i>		
<i>H. Virt.</i>	<i>Todos os homens virtuosos são livres</i>		
<i>Maus</i>	<i>O hábito dos maus de atacar os bons</i>		
<i>Migr.</i>	<i>Da migração de Abraão</i>		
<i>Plant.</i>	<i>Da plantação</i>		
<i>Post.</i>	<i>Da posteridade de Caim</i>		
<i>QG</i>	<i>Questões sobre Gênesis</i>		
Plutarco			
<i>Bajul.</i>	<i>Como distinguir o amigo do bajulador (Quomodo adulator ab amico internoscatur)</i>		
<i>Emílio</i>	<i>Lúcio Emílio Paulo</i>		
<i>Mor.</i>	<i>Moraís</i>		
Públio Siro			
<i>Sent.</i>	<i>Sentenças</i>		
Quintiliano			
<i>Inst. Or.</i>	<i>Instituição oratória (Institutio oratoria)</i>		
Sêneca			
<i>Díal.</i>	<i>Diálogos (Dialogi)</i>		

Referências contemporâneas

BDAG	Frederick W. Danker; Walter Bauer; William F. Arndt; F. Wilbur Gingrich. <i>A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature</i> . 3 ed. (Chicago: University of Chicago Press, 2000).
CIJ	<i>Corpus Inscriptionum Iudaicarum</i> . Jean-Baptiste Frey, org. (Roma: Pontifical Biblical Institute, 1936-52). 2 vols.
LSJ	Henry George Liddell; Robert Scott; Henry Stuart Jones. <i>A Greek-English Lexicon</i> . 9 ed. acrescido de suplemento rev. (Oxford: Clarendon, 1996).
SP	<i>Select Papyri</i> . Tradução para o inglês de A. S. Hunt; C. C. Edgar. Loeb Classical Library (Cambridge: Harvard University Press, 1932-35). 5 vols.

Exceto indicação em contrário, todos os autores clássicos são citados a partir de Loeb Classical Library; Manuscritos do Mar Morto são citados a partir de Florentino García Martínez; Eibert J. C. Tigchelaar, *The Dead Sea Scrolls*. ed. de estudo (Leiden: Brill, 1999). 2 vols.; Ário Dídimo é citado a partir de Arthur John Pomeroy, org. *Epitome of Stoic Ethics*. Society of Biblical Literature Texts and Translations 44 (Atlanta: Society of Biblical Literature, 1999); Musônio é citado a partir de Cora E. Lutz, *Musonius Rufus: "The Roman Socrates"* (New Haven: Yale University Press, 1947); Cartas Cínicas são citadas a partir de Abraham J. Malherbe, org. *The Cynic Epistles: a study edition*, Sources for Biblical Study 12 (Missoula: Scholars Press, 1977); Pseudepígrafos do Antigo Testamento são citados a partir de James H. Charlesworth, org. *The Old Testament Pseudepigrapha* (Garden City: Doubleday, 1983-85). 2 vols.

Introdução a 2Coríntios

A cidade de Corinto

Corinto era uma das cidades-estados mais ilustres da Grécia. Sua história remonta ao oitavo século a.C. e é marcada por realizações políticas, comerciais e culturais. Corinto se tornou, no auge de sua influência, a principal cidade da Liga da Acaia, uma federação de cidades gregas que tinha por objetivo promover o sucesso político da Acaia diante dos desafios da Macedônia, de Esparta e de Roma. Essa aliança levou, por fim, à destruição de Corinto e à dissolução definitiva por Roma da Liga da Acaia em 146 a.C. Corinto permaneceu em ruínas até ser restabelecida por Júlio César em 44 a.C. como colônia romana.

A localização estratégica de Corinto no istmo que une o Peloponeso à Grécia continental significava que a cidade controlava os dois portos nas vizinhas Lequeu e Cencreia. Essa encruzilhada marítima ligava Roma a suas províncias no leste, o que tornou a recém-fundada Corinto um importante centro de comércio e viagem. Como anfitriã dos Jogos Ístmicos bienais, uma competição pan-helênica de importância inferior apenas aos Jogos Olímpicos, Corinto também era beneficiada pelo turismo ligado aos jogos, tornando-se um centro de atletismo no Mediterrâneo.

Comércio, política e turismo contribuíram para o rápido crescimento de Corinto; estudiosos contemporâneos costumam descrever a Corinto romana do primeiro século como uma “cidade em rápida expansão”.¹

Quando Paulo visitou Corinto pela primeira vez (c. 51 d.C.), chegou a uma próspera metrópole (e arredores) de quase cem mil habitantes. Em vários aspectos, essa cidade era diferente daquela de trezentos anos antes. Uma vez que Corinto era uma colônia romana, a elite governante era constituída, em grande parte, de romanos, e o latim era a língua predominante entre aqueles que detinham o poder na cidade. Corinto era a sede do governo provincial romano e, portanto, contava com uma presença militar. Contudo, a cidade também tinha uma numerosa população de gregos nativos; logo, a designação “greco-romana” é verdadeiramente aplicável à Corinto do primeiro século.

Em tempos recentes, chegou-se a um consenso entre estudiosos do Novo Testamento a respeito do perfil de Corinto e de seus cidadãos. Esse retrato da cidade geralmente faz referência à relativa riqueza de Corinto, à consciência de seu prestígio, à dedicação à retórica, à ênfase sobre a aparência

física, à mobilidade ascendente e à licenciosidade.² Paulo confronta diversas manifestações desses valores culturais em suas cartas a essa igreja e, por isso, sabemos mais sobre a comunidade cristã em Corinto que sobre qualquer outra igreja do Novo Testamento. Também sabemos mais sobre o relacionamento turbulento de Paulo com essa igreja que com qualquer outra fundada por ele. Das várias cartas que Paulo escreveu a Corinto, apenas duas chegaram até nós, 1 e 2Coríntios. Antes de tratarmos de questões literárias e históricas fundamentais para a interpretação de 2Coríntios, é proveitoso situar a carta no contexto da correspondência de Paulo com os coríntios e entender os desdobramentos entre 1 e 2Coríntios.

As cartas de Paulo a Corinto e o(s) propósito(s) de 2Coríntios

O ministério inicial de Paulo em Corinto durou cerca de dezoito meses (At 18.1-17). Algum tempo depois de ir embora, Paulo escreveu aos coríntios para lhes dar mais orientações pastorais. Quanto ao conteúdo dessa carta, sabemos apenas que os aconselhava a não se associarem a crentes que continuassem a praticar imoralidade sexual (1Co 5.9). Em discussões acadêmicas, essa carta é chamada, por vezes, “Carta A”. Depois disso, Paulo ficou um longo período em Éfeso (At 19) e, durante esse tempo de ministério, ouviu relatos da “casa de Cloé” sobre divisões em Corinto (1Co 1.11).³ Também recebeu uma carta dos coríntios com perguntas a respeito de assuntos como casamento (1Co 7.1), alimentos sacrificados a ídolos (8.1) e outras questões práticas. Paulo escreveu 1Coríntios em resposta ao relato de Cloé e às perguntas dos coríntios. Na verdade, portanto, essa é

(no mínimo) a segunda carta de Paulo a Corinto (Carta B).

Não fica claro o que exatamente aconteceu em seguida, mas parece provável que Timóteo tenha voltado depois de entregar essa carta aos coríntios (1Co 4.17; 16.10,11; At 19.21,22) com a notícia de que a situação havia se deteriorado consideravelmente. Essa informação levou Paulo a abandonar o itinerário anunciado por ele em 1Coríntios 16.5,6 e a fazer uma visita não planejada a Corinto (2Co 1.15-24; 13.1,2). A visita não foi boa; Paulo diz que ela causou “tristeza” (2.1). O apóstolo sofreu hostilidade por um membro da comunidade (2.5-11; 7.12) e foi embora profundamente entristecido com o pecado dos coríntios (7.7-9). Ao voltar a Éfeso, Paulo redigiu uma carta emotiva, escrita “com grande aflição e angústia de coração e com muitas lágrimas” (2.4), que ele enviou por meio de Tito (2.4,12,13; 7.6,7). Essa carta, que não chegou até nós, costuma ser chamada “Carta C”.

Por fim, Tito trouxe a Paulo a boa notícia de que os coríntios haviam reagido de modo favorável a sua carta escrita em tom incisivo e haviam tomado providências contra o transgressor (2.5-11; 7.5-12). No entanto, Tito também informou o apóstolo de uma nova ameaça: missionários grandiloquentes vindos da Judeia estavam em Corinto tentando solapar a credibilidade de Paulo. Em resposta, Paulo enviou Tito diretamente a Corinto com a carta que temos diante de nós, 2Coríntios (a quarta carta identificável de Paulo a essa comunidade), enquanto o apóstolo prosseguiu por terra passando pela Macedônia a caminho de Corinto. Paulo também encarregou Tito de reavivar o entusiasmo pela oferta a ser levantada para os pobres de Jerusalém,

para que, quando o apóstolo chegasse com emissários da igreja da Macedônia, os coríntios (sem falar no próprio Paulo!) não ficassem constrangidos por não apoiarem essa empreitada.

À luz dessa sequência de acontecimentos, ao escrever 2Coríntios, Paulo tinha em mente vários objetivos distintos, porém inter-relacionados:

- apresentar o contexto completo de sua mudança de planos de viagem a fim de refutar as acusações de inconstância feitas por alguns em Corinto (caps. 1 e 2);
- apresentar uma visão mais completa de seu ministério apostólico, especialmente de seu sofrimento e de sua “fraqueza” (12.10) a fim de refutar aqueles em Corinto (quer os próprios coríntios, quer intrusos) que usavam as dificuldades de Paulo para minar sua credibilidade apostólica (caps. 3—7);
- ajudar Tito em seu trabalho de motivar os coríntios com respeito à oferta para os pobres de Jerusalém ao fornecer uma base teológica mais detalhada e diretrizes específicas (caps. 8 e 9);
- confrontar diretamente as asserções de missionários intrusos, refutar sua difamação e desmascarar sua arrogância e dissimulação (caps. 10—12);
- preparar os coríntios para sua terceira visita, que incluiria um acerto de contas minucioso das atitudes e ações pecaminosas persistentes (6.14—7.1; cap. 13).

O propósito mais amplo de 2Coríntios pode ser descrito como *reconciliação e restauração*.⁴ A oração principal de Paulo pelos coríntios é por sua

“restauração” (13.9). A obra restauradora que precisa ocorrer diz respeito a Deus e a Paulo e também a relacionamentos entre os próprios coríntios. Paulo espera que essa carta prepare o terreno para sua visita iminente, a fim de que, quando ele chegar, não precise usar sua autoridade para disciplina, mas possa usá-la para edificação (13.10).

Integridade literária de 2Coríntios

Tendo em conta os objetivos multifacetados por trás de 2Coríntios, não deve causar surpresa que a unidade da carta seja seriamente questionada. Aliás, até meados de 1990, de acordo com o consenso acadêmico 2Coríntios era um documento composto de pelo menos duas cartas distintas. Estudos recentes, entretanto, corroboram cada vez mais a unidade de 2Coríntios, posicionamento adotado por este comentário. Uma defesa detalhada desse posicionamento vai além do escopo desta introdução,⁵ mas convém fazer alguns comentários tanto a respeito dos argumentos favoráveis à unidade redacional da carta quanto sobre os aspectos mais problemáticos desse posicionamento.

Argumentos a favor da unidade de 2Coríntios

Ausência de corroboração textual para um documento composto. Primeiramente, não há evidências textuais de que 2Coríntios tenha existido em uma forma diferente desta que vemos hoje. Se 2Coríntios é um documento composto de várias cartas, o processo editorial responsável pela produção da forma canônica de 2Coríntio deveria ter sido concluído antes que tivessem circulado quaisquer cópias das cartas individuais que contribuíram para sua presente forma. Também teríamos de supor que essas cartas

foram destruídas ou se perderam depois de concluída a redação do documento composto, a carta canônica de 2Coríntios. Além disso, precisamos fornecer um motivo convincente para a edição e combinação dessas cartas. Combinar vários documentos em um só rolo de papiro não é problemático, mas a lógica por trás da eliminação de introduções e conclusões e da inserção de fragmentos de uma carta entre segmentos de outra exige uma explicação plausível.

Temas unificadores. Embora certamente seja fato que os principais segmentos de 2Coríntios (caps. 1—7; 8 e 9; 10—13) tratam de assuntos diferentes, também é fato que temas importantes permeiam a carta como um todo, indicando um texto retoricamente unificado — por exemplo, força na fraqueza (2.14-16; 4.7-18; 11.30-33; 12.10; 13.3), o estilo de Paulo e sua filosofia de pregação (2.17; 4.2-5; 5.11-13; 10.10-12; 11.5,6; 13.2,3), orgulho apropriado e inapropriado (1.12,14; 5.12; 7.4,14; 8.24; 9.2; 10.8-17; 11.10-30; 12.1-10) e recomendação (3.1-3; 4.2; 5.12; 7.11; 10.18; 12.11).

Os capítulos 1—9 preparam o terreno para os capítulos 10—13. Argumenta-se, por vezes, que os oponentes nos capítulos 10—13 e a retórica severa desse conteúdo são completamente sem precedentes tendo em conta as informações dos capítulos 1—9, especialmente 7.4—16. Em contrapartida, nas duas seções da carta Paulo se defende diante dos coríntios, e até mesmo os capítulos anteriores trazem alusões a intrusos (3.1) e àqueles que afirmam serem servos de Deus, mas exploram outros (2.17; 4.2) enquanto pregam a si mesmos (4.5). Ademais, quando ligamos essas declarações à extensa reflexão de Paulo sobre a insuficiência

da era mosaica e da lei em si (3.1-18), praticamente completamos o perfil dos intrusos cristãos judeus dos capítulos 10—13. Em outras palavras, não é verdade que a apologética dos capítulos 10—13 é totalmente inesperada diante do conteúdo dos capítulos 1—9.

Várias questões, várias estratégias. De acordo com 1Coríntios, o problema fundamental em Corinto eram os próprios coríntios. Paulo os avaliou como imaturos, mundanos e ainda não preparados para o “alimento sólido” do discipulado maduro (1Co 3.1-4). Embora tivessem feito algum progresso quando Paulo escreveu 2Coríntios, muitos dos mesmos problemas ainda estavam presentes: participação em refeições em templos pagãos (2Co 6.14—7.2; cf. 1Co 8; 10.14-22), impureza sexual (2Co 12.21; cf. 1Co 5.1,2), depreciação carnal da retórica de Paulo (2Co 10.10; 11.6; cf. 1Co 2.1-5) e partidatismo (2Co 10—12; cf. 1Co 4.4-6). Além desses problemas persistentes, quando Paulo redigiu 2Coríntios também teve de tratar de questões relacionadas à alteração de seu itinerário de viagem, à interrupção da coleta da oferta e aos recém-chegados cristãos judeus intrusos. Em outras palavras, 2Coríntios trata de uma ampla gama de problemas e, portanto, avaliar a integridade da carta com base nos padrões contemporâneos de coerência temática voltada para um só objetivo resulta na incompreensão da complexidade da situação da realidade de Corinto.⁶

Passagens problemáticas para aqueles que defendem a unidade de 2Coríntios

Há ampla concordância a respeito dos pontos de junção de 2Coríntios: 1.1—2.13; 2.14—7.16 (interrompido por 6.14—7.1); 8.1—9.15; 10.1—13.13. Nem todas essas junções, porém, são

igualmente problemáticas com respeito à integridade de 2Coríntios. Por exemplo, a ação de graças repentina em 2.14 e o excursus subsequente podem ser explicados de modo arrazoado pela referência de Paulo a Tito em 2.13, que lembrou o apóstolo das boas notícias trazidas por Tito sobre a reação favorável dos coríntios a sua carta incisiva (2.1-4). Essa suposição é confirmada quando Paulo retoma a linha de raciocínio em 7.4-16. O consenso emergente sobre os capítulos 8 e 9 (até mesmo entre aqueles que não consideram a carta uma unidade)⁷ é de que andam juntos e foram colocados em sua atual posição no original, logo depois dos capítulos 1—7. No entanto, duas seções de 2Coríntios são especialmente difíceis de relacionar ao contexto em que se encontram e, portanto, exigem um comentário sucinto.

2Coríntios 6.14—7.1

Essa passagem parece representar uma mudança drástica de assunto e traz uma proporção elevada de vocabulário que não aparece em outros trechos da carta de Paulo. A exortação à separação e à pureza lembra material de Qumran, o que levou alguns a concluir que se trata de um fragmento essênio cristianizado.⁸ Além disso, quando a passagem é removida, 6.13 faz uma transição suave para 7.2. Outros estudiosos argumentam, contudo, que essa passagem pode ser integrada a seu presente contexto ao se identificar corretamente a tradição judaica mais ampla na qual Paulo se baseia,⁹ ou ao se discernir com precisão o assunto no contexto do qual Paulo trata ao fazer essa exortação,¹⁰ ou, ainda, ao entendermos adequadamente a estrutura retórica do argumento paulino.¹¹ É especialmente curiosa a proposta de

que 6.14—7.1 representa uma aplicação concreta da exortação à reconciliação em 5.21—6.2.¹² Algumas dessas propostas são bastante complexas e imaginativas. No fim das contas, a solução de Barret talvez seja a mais atraente, ainda que apenas em virtude de sua simplicidade: “Não é raro Paulo se permitir digressões da ideia central e, depois, voltar a ela de modo um tanto abrupto”.¹³

2Coríntios 10—13

Sem dúvida esse é o segmento mais difícil da carta para quem argumenta a favor da integridade de 2Coríntios. Aliás, seria difícil imaginar uma mudança mais dissonante de conteúdo e tom do que a que o leitor encontra quando passa do capítulo 9 ao capítulo 10 dessa carta. Paulo se torna irado e sarcástico e entra claramente em modo de ataque. De repente, somos informados de que falsos profetas estão pregando um Jesus diferente (11.1-4) e, ao que parece, a lealdade dos coríntios está verdadeiramente dividida (12.11-18). Como conciliar esse trecho com a passagem que o antecede, em que Paulo expressa sua “plena confiança” nos coríntios (7.16)?

Na opinião deste autor, não há nenhuma resposta inteiramente satisfatória para essa pergunta. No entanto, como observamos acima, os capítulos anteriores trazem alusões a intrusos que estavam explorando os coríntios (2.17; 3.1; 4.2,4) e também dão a entender que esses intrusos são judeus (3.1-18). Diante disso, sua presença nos capítulos 10—13 é menos surpreendente. Aliás, o estudo abrangente realizado por Sumney dos oponentes de Paulo em 2Coríntios conclui que indícios dos capítulos 1—7 e dos capítulos 10—13 apontam para os mesmos oponentes nessas duas

seções da carta.¹⁴ Ademais, a “plena confiança” de Paulo não pode ser entendida como indicação de ausência de problemas pendentes em Corinto. A expressão de confiança do apóstolo em 7.16 se refere principalmente ao modo que os coríntios lidaram com a questão do irmão que havia hostilizado Paulo durante sua visita que causou “tristeza” (2.1), o enfoque de 7.4-16.

Também precisamos ter em mente que uma carta do tamanho e com a abrangência de 2Coríntios certamente não foi escrita de uma só vez. Considerando-se o que sabemos a respeito das viagens e do ensino de Paulo, e o fato de que ele trabalhava pelo próprio sustento no ministério, é mais razoável imaginar que a carta levou pelo menos vários dias, ou mesmo várias semanas, para ser concluída. Durante esse tempo, o apóstolo pode ter recebido mais informações sobre a seriedade da situação em Corinto, o que o fez mudar sua abordagem e seu tom nos capítulos posteriores. Os primeiros capítulos ainda tratavam de questões importantes e relevantes, daí não serem descartados. Também é possível que Paulo tenha ditado essa carta ao longo de um período extenso, tratando de diferentes questões a cada sessão. Esses segmentos diversos podem ter sido, então, compilados e enviados aos coríntios na forma da carta que conhecemos como 2Coríntios. Em essência, 2Coríntios parece representar uma só carta de Paulo, mas uma carta que trata de várias questões distintas e de um conjunto de circunstâncias bastante complexo em Corinto.

Os oponentes de Paulo em 2Coríntios

A identidade dos oponentes de Paulo em 2Coríntios ainda é uma das questões

mais incômodas dos estudos paulinos. Uma análise recente desse tema identificou dezenove perfis distinguíveis elaborados ao longo do último século.¹⁵ Muitas dessas sugestões apresentam características em comum, e essas várias permutações podem ser organizadas em quatro grupos básicos: judaizantes, gnósticos, “homens divinos” helenistas e pneumáticos.¹⁶ Escolher uma dessas alternativas é uma tarefa intimidante, dificultada pela interação complicada de Paulo com os coríntios. Por exemplo, embora haja consenso entre os estudiosos de que 2Coríntios 10—13 fornece indícios claros da presença de intrusos, sabemos com base em 1Coríntios e outras passagens de 2Coríntios que Paulo tinha muitos outros adversários em Corinto. Portanto, só porque vemos Paulo objetar a determinada perspectiva, não significa necessariamente que os oponentes intrusos adotavam essa perspectiva. Precisamos fazer distinção entre os oponentes de Paulo (os intrusos dos caps. 10—13) e seus “opponentes” (indivíduos descontentes no meio dos próprios coríntios). Ademais, precisamos levar em conta que, por vezes, Paulo criticava ou condenava alguns valores culturais mais amplos que não harmonizavam com o evangelho sem fornecer informações úteis a respeito de seus rivais. Em outras palavras, considerando-se a situação complexa visível nessas cartas, não podemos tomar por certo que tudo aquilo a que Paulo se opõe seja para combater apenas um grupo, ou que todas as suas declarações de tom polêmico sejam voltadas contra uma só frente unificada. O que sabemos a respeito dos oponentes de Paulo em 2Coríntios 10—13 pode ser resumido de modo sucinto:

1. Eram judeus (11.22), mas não há evidências de que defendessem a obediência à Lei mosaica. Não encontramos nenhuma referência à circuncisão, a restrições alimentares ou a outras peculiaridades judaicas, embora fique claro que esses indivíduos tinham grande orgulho de suas credenciais judaicas.

2. Vinham de fora de Corinto, provavelmente da Palestina (11.22), e Paulo considerava que estavam invadindo sua jurisdição ministerial (10.13-17).

3. Professavam Cristo (11.23) e diziam-se “apóstolos” (11.5,13; 12.11). No entanto, Paulo parece duvidar da autenticidade de sua profissão. Chama-os falsos apóstolos, obreiros enganosos e servos de Satanás (11.13,14) e indica que pregam um Jesus bem diferente (11.4).

4. Gostavam de exibições de oratória (11.5,6) e técnicas retóricas (11.12).

5. Tiravam dinheiro dos coríntios (11.7-15,20; 12.14,15).

6. Orgulhavam-se excessivamente (10.12-17; 11.16—12.11) e tinham um estilo de liderança abusivo (11.20). É interessante que, em momento nenhum, Paulo ataca seu ensino ou sua doutrina; antes, concentra-se em seu estilo arrogante e estrondoso.

Com base naquilo que sabemos com certeza a respeito dos intrusos dos capítulos 10—13, parece que eram evangelistas cristãos judeus que haviam adotado os métodos e o estilo de filósofos sofistas populares helenistas a fim de obter lucro financeiro e que, ao fazê-lo, comprometiam seriamente o evangelho. O presente comentário partirá dos pressupostos dessa análise um tanto minimalista e procurará fazer distinção, caso a caso, entre as várias linhas de oposição com as quais depa-ramos nessa carta.